

A aplicação da geoquímica e da micromorfologia na detecção de solos antrópicos em assentamentos ceramistas Uru na bacia do rio Araguaia, Goiás, Brasil

Jordana Batista Barbosa 

jordana.barbosa@usp.br

Dissertação de Mestrado

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia

Museu de Arqueologia e Etnologia/Universidade de São Paulo

São Paulo (SP), 2019

A application of geochemistry and micromorphology in the detection of anthropic soils in Uru ceramist settlements in the Araguaia River Basin, Goiás, Brazil

Jordana Batista Barbosa

jordana.barbosa@usp.br

Master Dissertation

Postgraduate Program in Archeology

Museum of Archeology and Ethnology/University of Sao Paulo

São Paulo (SP) – Brazil, 2019

Relatos de viajantes e fontes etno-históricas dos séculos XVIII e XIX indicam vários aldeamentos indígenas às margens do rio Araguaia e de seus afluentes. Pesquisas arqueológicas registraram aldeias de agricultores cujos materiais cerâmicos destacam-se por ocorrer predominantemente em superfície junto à presença de solos enegrecidos. Em razão disso, foram realizadas pesquisas nos sítios arqueológicos Cangas I e Lago Rico (Goiás), utilizando-se as técnicas da geoquímica, da arqueometria e da micromorfologia de solos, com objetivo de identificar os solos antrópicos em assentamentos pré-coloniais ceramistas. O ambiente é uma variável extremamente importante quando se trata de fenômenos químicos. Os resultados obtidos a partir do uso destas técnicas analíticas comprovam que o sítio Cangas I se trata do assentamento mais antigo com características de ocupação fixa, sendo identificado pelos depósitos antrópicos, como presença de fragmentos ósseos e estruturas de fogueira, enquanto o sítio Lago Rico estaria sendo ocupado ao mesmo tempo como um acampamento de mobilidade sazonal. Em relação à morfologia dos assentamentos, o sítio Cangas I se assemelha aos sítios filiados à fase Aruanã, que possui forma linear, enquanto o sítio Lago Rico apresenta duas áreas de concentração circular, que se assemelham às fases Itapirapuã, Uru e Jaupaci. Os dados etnográficos sugerem que estes assentamentos estavam sendo ocupados por grupos indígenas Karajá, Bororo e Kayapó.

The databases and ethno-historical sources of the eighteenth and nineteenth centuries indicate the indigenous settlements on the banks of the Araguaia River and its tributaries. Archaeological studies have recorded farmer villages whose ceramic materials stand out because they are predominantly on the surface along with the presence of blackened soils. Therefore, researches in Cangas I and Lago Rico sites (Goiás) were performed using the geochemical, archaeometrical and micromorphological analysis, in order to identify anthropic soils in precolonial ceramist settlements. Environment is an extremely important variable when it comes to chemical effects. The results obtained from the use of the analytical techniques proved that the Cangas I site has been the oldest settlement with characteristic of permanent occupation as identified by the anthropic deposits, as the presence of bone fragments and hearths. Meanwhile, Lago Rico site would have been occupied at the same time as a seasonal camp. In relation to the morphology of the settlements, the Cangas site resembles the lineares sites affiliated to the Aruanã phase, whereas Lago Rico site presents two areas of circular concentration, which resemble the Itapirapuã, Uru and Jaupaci phases. Ethnographic data suggest that the settlements had been occupied by Karajá, Bororo and Kayapó indigenous groups.

Barbosa, J. B. (2020). A aplicação da geoquímica e da micromorfologia na detecção de solos antrópicos em assentamentos ceramistas Uru na bacia do rio Araguaia, Goiás, Brasil. Resumo de Dissertação de Mestrado. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, 15(1), e20190148.



